

Jarbas quer biônicos na sua vice-liderança

O líder do governo, senador Jarbas Passarinho, revelou ontem à noite, após regressar do escritório do presidente Figueiredo, que pretende incluir senadores biônicos no corpo de vice-líderes. Disse que vai compor o corpo de vice-líderes e os cargos da Mesa Diretora «sem nenhuma discriminação de origem». Frisou que não tem dúvida de que o MDB vai compreender esse seu procedimento. «Se isso não ocorrer, o MDB nos obrigará a ter uma conduta diferente».

Na composição da Mesa Diretora, para cuja tarefa disse estar à disposição dos senadores para conversar nos dias 29 e 30, para que logo depois a composição seja submetida a plenário, bem como os vice-líderes, o senador disse que levará em consideração apenas os senadores mais antigos, para não criar suscetibilidade entre os novos, até porque não há cargos para abrigar todos.

Quanto à disputa pela presidência do Senado, o líder do governo Figueiredo disse que os dois candidatos — Luiz Cavalcante (AL) e Luiz Viana (BA) — serão submetidos a consideração da bancada arenista e, em seguida, o vencedor irá a plenário para homologação. Não disse qual o candidato tem a sua preferência e muito menos a do futuro presidente da República.

O senador Jarbas Passarinho manifestou desejo, quanto ao seu caso particular, de assumir a liderança no dia 29 ou antes, «se o Eurico Rezende permitir», exatamente para

que possa coordenar mais a vontade a composição da Mesa Diretora e seu corpo de vice-líderes. E provável que isto ocorra, pois o senador Eurico Rezende tem seu mandato expirado no dia 31 deste mês e já está elaborando o seu plano de governo, do Espírito Santo, cargo que assumirá no dia 15 de março.

PRESIDÊNCIA

A propósito da indicação do senador José Sarney para a presidência nacional da Arena, o senador Jarbas Passarinho que durante muito tempo foi cogitado para o cargo, acumulando-o com a liderança, disse que a acumulação mostrou impraticabilidade. Ressaltou que a fórmula de eleger o senador Sarney se desencadeará ainda esta semana, «porque o Francelino Pereira está vexado, como diz o nordestino, para renunciar à presidência do partido».

Além de não revelar o dia que pretende reunir o diretório para eleger o senador Sarney, (tem 30 dias no máximo para fazê-lo e oito dias no mínimo), o líder do governo disse que não tem pressa para encaminhar a renúncia dos membros do diretório, que viabilizará a eleição. Observou, porém, que quanto mais rápido melhor, e que o problema é de conveniência.

Quando lhe disseram que o presidente Francelino Pereira havia dito que o número necessário de membros do diretório de renúncia já havia manifestado o desejo de renunciar, segundo Francelino Pereira, Jarbas Passarinho riu muito e declarou que se trata de «renúncia epidêmica».